

# VC NO IMIRANTE: um caso de jornalismo colaborativo no Maranhão<sup>82</sup>

*Luís Victor SALDANHA DOS SANTOS<sup>83</sup> e Márcio CARNEIRO DOS SANTOS<sup>84</sup>*

## **RESUMO**

O VC no Imirante é a iniciativa de jornalismo colaborativo do portal maranhense Imirante. Este artigo traz um estudo de caso sobre o VC no Imirante, classificando-o como um canal colaborativo de acordo com o nível de participação do usuário na construção da notícia. Para melhor avaliar a colaboração, foram analisadas matérias publicadas por usuários no VC no Imirante e repercutidas por jornalistas no Imirante. Os dados obtidos dão conta de que a maioria das notícias colaborativas veiculadas nestes sites ocupa o primeiro degrau da colaboração: o do registro flagrante. Embasam a discussão autores como: Madureira (2010), Bruns (2005), Bowman e Willis (2003).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Jornalismo Colaborativo. VC no Imirante. Registro flagrante.*

## **ABSTRACT**

VC no Imirante is the initiative of collaborative journalism of Imirante web portal from Maranhão. This article presents a study of case about VC no Imirante classifying it as a collaborative channel according to the level of user participation in the construction of news. To further evaluate the collaboration, articles published by users on VC no Imirante and republished by journalists on Imirante were analyzed. The data obtained realize that most of the news published on these collaborative sites occupies the first step of collaboration: the eyewitness report. This discussion was based upon authors such as: Madureira (2010), Bruns (2005), Bowman and Willis (2003).

---

<sup>82</sup> O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso do aluno sob a orientação do professor.

<sup>83</sup> Aluno do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão.

<sup>84</sup> Professor Assistente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão.

**KEYWORDS:** Collaborative Journalism. VC no Imirante. Eyewitness report.

## **Introdução**

O avanço tecnológico provocou profundas transformações na comunicação, na cultura, na sociedade e também no jornalismo. A explosão tecnológica iniciada no século XV, com a invenção da prensa móvel, alcançou seu ápice com o surgimento dos computadores e da internet comercial no século XX. O jornalismo colaborativo é uma das práticas que ganha força nesse contexto.

O presente artigo é um estudo de caso do site *VC no Imirante* (<http://www.vcnoimirante.com>) e teve como base as classificações dos autores Alex Bruns, Shayne Bowman e Chris Willis para sites colaborativos. A amostra é formada por matérias publicadas por usuários no *VC no Imirante* e que posteriormente foram repercutidas no *Imirante* (<http://www.imirante.com>) já com a formatação dos profissionais da redação.

As vinte três matérias analisadas foram coletadas entre 16/12/2011 e 13/01/2012 por meio das ferramentas de busca de ambos os sites. No estudo foram comparadas as características das matérias com os níveis de colaboração identificados pelos autores acima citados a fim de estudar o atual estágio do webjornalismo participativo no Maranhão, através do seu Portal mais ativo e com maior número de acessos, o *Imirante*.

Após a realização da pesquisa, o Sistema *Mirante* lançou o Portal G1 Maranhão, como um desdobramento da sua afiliação à Rede Globo. Com a divisão, o G1 ficou mais ligado à redação do jornalismo da TV *Mirante*, enquanto o *Imirante* ficou mais ligado à equipe do jornal impresso *O Estado do Maranhão*. Apesar disso, em ambos os sites, foram mantidos os espaços de colaboração do usuário, como o VC no G1 sendo a novidade gerada pela mudança.

## ***A tecnologia e as transformações culturais e sociais***

Neste trabalho consideraremos a cultura e a comunicação em três estágios: cultura de massa, cultura de mídias e cibercultura ou cultura digital (SANTAELLA, 2003). Todos esses

momentos são fenômenos relativamente recentes na história humana, sendo que um não supera ou invalida o outro. Eles se complementam. “Vivemos um período de sincronização de todas as linguagens e de quase todas as mídias que já foram inventadas pelo ser humano. Todas as [...] eras culturais coexistem, convivem simultaneamente na nossa contemporaneidade.” (SANTAELLA, 2003, p. 78).

Chama-se cultura de massa toda cultura produzida para a população em geral — a despeito de heterogeneidades sociais, étnicas, etárias, sexuais ou psicológicas — e veiculada pelos meios de comunicação de massa, como o rádio e a TV. Ela é produzida de acordo com

[...] normas maciças de fabricação industrial, propagada por meio de difusão maciça [...] e destinada a uma massa social, isto é, a um aglomerado gigantesco de pessoas compreendidas aquém e além de qualquer estrutura interna da sociedade. (MORIN, 1990, p. 14).

O clássico homem da cultura de massas é então, essencialmente, um receptor, um consumidor de bens culturais produzidos em alta escala e destinados a uma ampla gama de indivíduos e que não necessariamente levam em conta seus interesses e necessidades pessoais.

Depois da cultura de massa surge uma cultura de mídias, intermediária entre a primeira e a cibercultura, estágio mais recente dos processos de comunicação. “Novos equipamentos e dispositivos como walkmans e videocassetes permitiram o surgimento de uma cultura do disponível e do transitório.” (SANTAELLA, 2003, p. 26).

A explosão de novas tecnologias — nas últimas décadas do século XX, dando-se destaque ao advento dos microcomputadores e da internet — dá início à cultura digital. É essa revolução que deu ao homem a possibilidade de escolher e participar na produção do que consome. O espectador começa também a se transformar em usuário. A partir de então, ocorre a mudança na relação receptiva em sentido único com o televisor para o mundo interativo e bidirecional que é exigido pelos computadores.

Em 1995, a Internet comercial se popularizou no mundo todo e vários jornais impressos lançaram suas versões digitais utilizando, para isso, um processo de mera

digitalização do conteúdo produzido nas versões em papel. A transposição de conteúdo se estende às emissoras de rádio e televisão, em virtude do ambiente digital suportar a conjugação de diferentes linguagens. Porém, foi uma transposição limitada que “não possibilitava um produto novo e completamente viável pelas potencialidades do meio: a *webnotícia*” (BRAMBILLA, 2006, p. 36, grifo do autor).

Brambilla(2006, p. 36, grifo do autor)destaca que “[...] o diferencial da *webnotícia* está na estrutura hipertextual e rizomática da rede, o que altera [...] a maneira do jornalista trabalhar e também do público ler/ouvir/assistir a mensagem.” A informação perde a linearidade tão característica em sua veiculação nos *media* tradicionais.

A ampliação das possibilidades de interação é outro diferencial do jornalismo no ciberespaço: enquetes, comentários após notícias, canais colaborativos e fóruns, são só alguns dos inúmeros novos espaços de interação que a rede traz.

### **O jornalismo colaborativo**

A colaboração online na Comunicação é um fenômeno típico das mídias digitais, ligada especialmente ao surgimento e a expansão da Internet. A grande rede mudou a maneira de se consumir e produzir informação. Tornou a convergência das mídias uma realidade e ampliou os horizontes para veículos e jornalistas. Visões e opiniões que tendiam a permanecer só com o indivíduo ou, no máximo, atingir círculos limitados de amigos, passam a ter a possibilidade de publicação e circulação em um espaço potencialmente acessível a milhões de pessoas.

A colaboração online está profundamente ligada:

[...] à popularização do acesso à Internet, ao aumento da velocidade das conexões, à construção de websites mais sofisticados, capazes de lidar com grandes bancos de dados com baixa latência – tripé que se convencionou chamar Web 2.0<sup>85</sup> - e também ao desenvolvimento de aparelhos portáteis

---

<sup>85</sup> Web 2.0: refere-se à nova geração dos serviços baseados na web e comunidades caracterizados pela participação, colaboração e compartilhamento de informação perante usuários online. As aplicações da Web 2.0 incluem *wikis*, blogs e sites de divulgação que encorajam os usuários geradores de conteúdo para uma interação social online. SAMPAIO,

de registro da realidade capazes de abastecer estes bancos de dados online com informações do mundo sensível. (MADUREIRA, 2010, p. 37).

É neste contexto que surgem os blogs. Em paralelo à difusão dos blogs, chega à internet o jornalismo colaborativo, também chamado de cidadão, participativo ou *open source*, em referência ao tipo de software de código aberto desenvolvido em conjunto por uma comunidade de programadores que trocam informações pela Web.

O jornalismo colaborativo parte da premissa de qualquer cidadão é um jornalista em potencial e pode contribuir na elaboração de uma notícia. É o usuário verdadeiramente no poder (MADUREIRA, 2010).

Para Moura (2002 apud BRAMBILLA, 2006, p. 69), a composição e a troca de notícias através de redes de cooperação inauguram um novo modelo de jornalismo, que implica

[...] permitir que várias pessoas (não apenas os jornalistas) escrevam e, sem a castração da imparcialidade, dêem a sua opinião, impedindo assim a proliferação de um pensamento único, como o pode ser aquele difundido pela maioria dos jornais, cuja objetividade e imparcialidade são muitas vezes máscaras de qualquer ponto de vista que serve interesses mais particulares que apenas o de informar com honestidade e isenção o público que os lê.

O jornalismo *open source* altera o modelo restritivo de comunicação e a mudança começa na integração de dois polos até então, pelo menos formalmente, distantes: o jornalista e público. No jornalismo *open source* quem lê também pode escrever notícias, compartilhando responsabilidades e se envolvendo pessoalmente.

Os espaços que os media da cultura de massa abriam para o público, limitados às sessões de cartas, avançam para o território editorial, assumindo pretensões informativas de um noticiário padrão. “Quebra-se, portanto, o monopólio absoluto do controle sobre os

meios de publicação, ao que cabe um paralelo à produção colaborativa de software por comunidades que partilham os mesmos interesses e habilidades.” (BRAMBILLA, 2006, p. 73).

### **O jornalismo colaborativo e as diferentes possibilidades de participação**

O jornalismo colaborativo online originou-se nos Estados Unidos e na Ásia, no fim da década de 1990 e continuou a se expandir nos anos posteriores (MADUREIRA, 2010). Para Brambilla (2006) e Madureira (2010) o OhMyNews, site sul-coreano fundado em 22 de fevereiro de 2000, é o ícone do jornalismo colaborativo.

Enquanto o jornalismo colaborativo eclodia pelo mundo, os principais portais de notícias do Brasil lançaram durante os anos 2000 suas iniciativas de participação, dentre as quais se destacam o VC no G1, da Globo.com (<http://g1.globo.com/vc-no-g1>); o VC Repórter, do Terra (<http://noticias.terra.com.br/vcreporter>) e o VC no Imirante (<http://www.vcnoimirante.com>), do Sistema Mirante de Comunicação.

O jornalismo colaborativo online traz diferentes possibilidades de participação do público na elaboração da notícia. “Bowman e Willis [...] classificam o jornalismo colaborativo de acordo com a função que o público exerce diante da mídia.” (MADUREIRA, 2010, p.45). A primeira possibilidade é o comentário, que nas últimas três décadas tomou a forma de fóruns, newsgroups, salas de bate-papo e mensagens instantâneas na Web.

A segunda, o processo de filtro e edição, que pode ser passivo (o público acessa a notícia e cria visualizações como as notícias mais lidas) ou ativo (como votar em notícias e gerar homepages temáticas com hierarquias dinâmicas de notícias mais relevantes, por exemplo).

A terceira tratada checagem de fatos, processo comum em fóruns e blogs, em que geralmente uma discussão inicia-se com um link para uma matéria, seguido por questionamentos de alguns dados do material original, que em posts seguintes são avaliados (ou não) por outros usuários em comentários ao post inicial. Tal processo é comum em sites como o Slashdot (<http://slashdot.org>).

A quarta é o registro flagrante de um acontecimento (testemunhar um acidente, um crime ou um evento artístico, por exemplo). Sites como o Youtube (<http://www.youtube.com/>) tornaram-se repositórios deste tipo de conteúdo, que muitas vezes é usado para abastecer a mídia tradicional.

Como quinta e sexta possibilidades, as quais os autores descrevem como as formas mais engajadas de participação do público no noticiário são respectivamente: a complementação da apuração jornalística e a produção *open source* de notícias, com a complementação e revisão por outros usuários.

Bruns (2005) também traça dois níveis de colaboração para o jornalismo na Internet. O primeiro e mais básico é o *Noticiário Fechado*, que aceita a produção de conteúdo apenas por repórteres e afiliados e conduzem um processo editorial fechado e distante dos olhos do público. Não existe participação do público na entrada e saída de informações e mesmo os comentários são controlados, por exemplo: CNN (<http://cnn.com>) e o New York Times (<http://nytimes.com>) (MADUREIRA, 2010).

A segunda instância de colaboração proposta por Bruns seria o *Noticiário colaborativo*, que englobaria as mais diversas matizes da ação do usuário no processo jornalístico, subclassificadas nos seguintes níveis (BRUNS, 2005 apud MADUREIRA, 2010, p. 49-50, grifo do autor):

- 1) **Gatewatching fechado:** sites que observam a mídia, observatórios da imprensa que avaliam a qualidade das publicações noticiosas, mas que só permite a publicação de conteúdo por afiliados;
- 2) **Gatewatchingsupervisionado:** os usuários enviam informações, mas nem todas são publicadas;
- 3) **Noticiário abertoassistido pelo editor:** o usuário envia o material, mas ele é selecionado, editado, checado e apurado antes de ser publicado;

4) **Noticiário aberto:** não há a figura do editor, o conteúdo é publicado livremente, havendo apenas a figura do operador técnico do site, normalmente necessário nas estruturas de publicação da Web.

Usando as classificações de Bowman e Willis (2003), aliada à de Bruns (2005), Madureira (2010), adiciona a figura do interator, para assim tentar situar a situação do cidadão-repórter, um usuário que exerce um papel ativo na coleta, reportagem, análise e disseminação de notícias. O autor contrapõe a figura do interator com a do usuário, que apenas edita e seleciona informações e à do leitor, que tão somente consome informações do ambiente digital. Fundindo os conceitos, Madureira apresenta o seguinte quadro (2010, p. 52):

*Quadro 1 - Níveis de participação vs funções do público no noticiário colaborativo.*

Função do público	Níveis de Participação Bowman e Willis (2003)	Níveis de Participação Bruns (2005)	Exemplos
Leitor	Comentário	Noticiário fechado (Gatekeeping)	The New York Times
Usuário	Filtro e Edição	Gatewatching fechado	MediaChannel
		Gatewatching supervisionado	Slashdot.org
Interator	Registro Flagrante	Noticiário Aberto Assistido pelo Editor	VC no G1 VC Repórter OhMyNews
	Checagem de Fatos		
	Apuração complementar		
	Notícias Open Source	Noticiário Aberto	Indymedia

Fonte: Madureira (2010)

### **O caso do VC no Imirante**

Criado em 2008, com o *slogan* “O internauta faz a notícia”, o VC no Imirante é o canal colaborativo do Imirante. Este último, por sua vez, é um Portal de notícias maranhense,



agregador de tráfego e difusor do noticiário colaborativo, com mais de um milhão de acessos por mês, segundo a ferramenta estatística Google Analytics.

O *VC no Imirante* foi elaborado nos moldes do VC no G1 – site colaborativo da Globo.com - e surgiu em meio à adequação do Imirante à Web 2.0, segunda geração da Internet, que é marcada pela interação e pela troca de informações em sites e serviços virtuais, com o objetivo de tornar o ambiente online mais dinâmico, com a colaboração do internauta na organização do conteúdo (RIBAS, 2004).

Essa tecnologia utilizada no *VC no Imirante* permitiu maior colaboração entre jornalista e internauta. Com a Web 2.0, esse internauta não apenas lê, mas participa da elaboração do conteúdo noticioso, principalmente, com o envio de fotos, vídeos e pequenos textos, classificados no estudo como flagrantes da realidade (BOWMAN, WILLIS, 2003).

A proposta principal do *VC no Imirante* é que qualquer pessoa pode noticiar a sua realidade, mostrando de forma mais próxima e detalhada o que está acontecendo em seu entorno geográfico (rua, bairro, cidade, estado) com maior liberdade de produção de informações, desde que haja algum tipo de interesse público no conteúdo, complementando o trabalho de um repórter profissional.

No entanto, essa liberdade abrange somente algumas áreas editoriais, principalmente, a de Cidades. A maioria das denúncias feitas pelos internautas abordadas no estudo diz respeito à situação de ruas, avenidas, estradas, problemas de saneamento e estragos provocados pelas chuvas. Mas no site também há informações de utilidade pública e pitorescas, como o esfaqueamento de um cavalo.

Esse contexto, segundo Madureira (2010), é a fusão do site colaborativo com o noticiário regional, neste caso, representado pelo Portal Imirante. Atualmente, as matérias encontram-se no arquivo do Portal, pois foram divulgadas no período de 26/06/2008 a 13/01/2012.

Para embasar o estudo foi empreendida uma pesquisa qualitativa, sendo entrevistados os jornalistas Zeca Soares<sup>86</sup>, Maurício Araya<sup>87</sup> e Marcela Simplício<sup>88</sup>, respectivamente, ex-coordenador/editor-chefe e redatores do VC no Imirante.

A primeira fase da análise de conteúdo consiste na classificação das notícias conforme a área editorial na qual estão enquadradas. Observamos que das 23 notícias analisadas, todas possuíam temas ligados à editoria de Cidades, tais como trânsito, lixo, denúncias, fenômenos naturais, entre outros problemas cotidianos. Os acidentes de trânsito, os estragos das chuvas e fatos inesperados foram os assuntos mais reproduzidos pelo Portallmirante. O modelo de fichamento de cada notícia segue o exemplo abaixo:

Quadro 2 – Fichamento das matérias.

<b>1</b>	<b>Título VC no Imirante:</b> Cidade Operária sem água	12/01/2012 - 19h45 <b>Cidade Operária sem água</b> Moradores da Cidade Operária sofrem com a falta de água desde segunda-feira. A falta de respeito com a população é sem comparação. Esperamos que tomem a devida atitude para normalizar a nossa situação.  sergio / São Luís
	<b>Título Imirante:</b> Internautas reclamam da falta d'água em SL	11/01/2012 - 17h16 <b>Falta d'água no Villagio Cohatrac V</b> Reclamo da falta d'água no bairro do Villágio do Cohatrac V, pois estamos sem água há três meses e a Caema simplesmente não nos dá nenhuma satisfação a respeito, gostaria de uma solução imediatamente perante esta situação caótica que o nosso bairro se encontra, por gentileza precisamos de uma solução urgente. grata, Mirian Serejo  Maria Mirian Serejo Mendes /
	<b>Data de publicação:</b> 12/01/2012	<b>VC no Imirante</b>
	<b>URL 1:</b> <a href="http://vcnoimirante/noticias/2012/01/12/pagina8269.shtml">http://vcnoimirante/noticias/2012/01/12/pagina8269.shtml</a>	<b>Internautas reclamam da falta d'água em bairros de São Luís</b> Ontem (12), o Imirante havia mostrado o desperdício d'água em bairro da capital. Maurício Araya/imirante 13/01/2012 10h21 
<b>URL 2:</b>	 SÃO LUÍS - Moradores de bairros de São Luís usaram o VC no Imirante para reclamar da falta d'água. Foi o caso do internauta que se identifica apenas como Sérgio. Ele mora na Cidade Operária.	

<sup>86</sup> SOARES, Zeca. São Luís: 2011. Entrevista concedida aos autores.

<sup>87</sup> ARAYA, Maurício. São Luís: 2011. Entrevista concedida aos autores.

<sup>88</sup> SIMPLÍCIO, Marcela. São Luís: 2011. Entrevista concedida aos autores.

<p><a href="http://Imirante.globo.com/noticias/2012/01/13/pagina296156.shtml">http://Imirante.globo.com/noticias/2012/01/13/pagina296156.shtml</a></p>	<p>Imirante</p>
<p><b>Área editorial:</b> Cidades/Cotidiano</p>	
<p><b>O colaborador aborda fatos de sua região (Hiperlocalismo)?</b> Sim</p>	
<p><b>O material é mero flagrante/constatação da realidade?</b> Sim</p>	
<p><b>Há indício claro de que foi o colaborador a contatar as fontes?</b> Não</p>	
<p><b>As fontes de informação são declaradas com precisão nos textos?</b>  <i>VC no Imirante:</i> Não ----- <i>Imirante:</i> Sim</p>	
<p><b>Quantas fontes de informação são citadas nos textos?</b>  <i>VC no Imirante:</i> Zero ----- <i>Imirante:</i> Três (3)</p>	
<p><b>Os textos seguem o lead jornalístico (pirâmide invertida)?</b>  <i>VC no Imirante:</i> Não ----- <i>Imirante:</i> Sim</p>	
<p><b>Critérios de noticiabilidade?</b> Atualidade, proximidade, consequência</p>	
<p><b>O material possui imagem ou vídeo?</b> Não</p>	
<p><b>Se possuir, estes foram produzidos pelo colaborador?</b></p>	

Fonte: Os autores.

De acordo com o jornalista e ex-coordenador/editor-chefe do Portal Imirante, Zeca Soares, a editoria de Cidades é a área que domina o noticiário do dia a dia em qualquer lugar.

Acho que as pessoas gostam de divulgar o mais rápido possível os fatos da sua cidade e que não são do conhecimento do grande público. Eles sabem que aconteceu alguma coisa importante no lugar onde moram e logo se interessam em levar o assunto adiante.

Maurício Araya, jornalista e redator do Portallmirante, acrescenta que a editoria de Cidades se destaca porque a sociedade quer ver nos veículos de comunicação os problemas de seu entorno geográfico com o objetivo de solucioná-los.

O jornalismo colaborativo acaba ajudando a dar voz aos moradores e, de certa forma, fazendo com que os espectadores entendam que podem, e devem, se mobilizar na busca de soluções para os problemas da região, assim como constatar que outros espectadores, por vezes, passam pelos mesmos problemas.

Segundo os conceitos de Chaparro (1993) e Shoemaker (apud SILVA, 2005), a segunda etapa do estudo de caso consiste na identificação de quais critérios de noticiabilidade – atributo essencial do jornalismo – foram utilizados com maior frequência pelos internautas ao enviar material para o *VC no Imirante*, que contribuíram para a repercussão no Portal.

Primeiramente, foram observados os critérios de atualidade e de proximidade em todas as notícias avaliadas (23). De acordo com estes dados, pode-se afirmar, nitidamente, que os internautas registraram acontecimentos flagrados em seu dia a dia. Para Marcela Simplício, redatora do *VC no Imirante*, os internautas valorizam os acontecimentos atuais de sua região. “Eles acabam informando de forma rápida e continuada os acontecimentos diários”.

Em seguida, treze matérias utilizam como valor-notícia, o critério da consequência. As notícias referiam-se a acidentes e a denúncias sobre a falta de estrutura de vias e outros órgãos públicos, como matadouros municipais. O próximo critério mais utilizado, com oito

matérias, é o da surpresa, onde os internautas se depararam com situações inesperadas como nas notícias “Sol Bonito”, “Carona Maluca” e “Ônibus pega fogo”. O critério da raridade aparece em quarto lugar com quatro matérias, por exemplo: “Internauta registra tornado em São Luís”.

A matéria “Primavera em Olho d’Água das Cunhãs” chama a atenção, pois mostra uma foto e um relato peculiar e curto sobre o florescer de um Ipê Amarelo na cidade do interior maranhense. Em virtude destas características, fez-se necessário questionar: pode um material como esse ser chamado de jornalismo colaborativo? Para Zeca Soares, o relato pessoal pode se enquadrar nessa denominação jornalística, sendo muito válido para a composição do noticiário do Portal.

Os textos na primeira pessoa funcionam como declaração de quem vivenciou alguma coisa, são as personagens que tanto precisamos para humanizar os nossos textos e reportagens.

Maurício Araya tem o mesmo entendimento de Zeca Soares e reforça que o jornalista precisa entender o motivo que levou o internauta a publicar um material como notícia, sem exigir padrões e regras inerentes ao profissional, garantindo a publicação da notícia sempre que possível, mas com a devida edição e moderação do jornalista.

As respostas dos jornalistas estão de acordo com Brambilla (2006), que afirma:

[...] a descentralização e a personalização do trabalho, características herdadas da engenharia de software de código aberto, não implicam necessariamente em melhorias para o jornalismo que é feito sob o modelo open source. Detecta-se, somente, a mudança registrada em uma reorganização do processo de produção e publicação do noticiário, sem atribuir-lhe juízo de valor (BRAMBILLA, 2006, p. 75).

Por fim, ainda foram registrados no levantamento exploratório os critérios de dramaticidade (2), impacto (2) e conflito (2).

Vale ressaltar que quanto mais atributos de noticiabilidade o conteúdo publicado possui, mais chances ele tem de ser aproveitado como matéria na capa do Imirante.

Além dos critérios de noticiabilidade, o estudo procurou identificar se o internauta também obedece a outros atributos fundamentais do jornalismo: o da apuração, cruzamento de informações e checagem dos fatos. Foi constatado que o público maranhense ainda não exerce um “papel ativo” no processo de coleta e processamento de informações, como defendem Bowman e Willis (2003). As notícias enviadas pelos internautas apresentam baixo grau de apuração, característica inerente do registro flagrante, primeiro degrau da colaboração na classificação dos autores.

Das 23 matérias avaliadas, todas mostram apenas um mero flagrante da realidade em foto ou vídeo, com textos curtos, sem compromisso com a checagem de fatos, consulta de fontes e/ou testemunhas, além da não utilização de regras jornalísticas. Paralelamente, nota-se que o próprio Imirante valoriza o registro flagrante. Em seis das matérias analisadas, os títulos iniciam com as palavras “Internauta flagra” e em outras cinco, com a expressão “Internauta(s) registra(m)”.

Um exemplo disso é a matéria intitulada no *VC no Imirante* como “Acidente de Trânsito”, com apenas duas linhas de texto e uma foto. Quando reproduzida no Imirante, a notícia recebeu o título de “Internauta flagra acidente no primeiro dia de 2012”. Ao analisar o conteúdo, nota-se apenas uma nova roupagem na matéria, com o acréscimo de informações frias, que nada esclareciam ou informavam as circunstâncias e o desfecho do acidente. A notícia é finalizada com a seguinte frase: “Não há informações sobre o estado do motorista e passageiros do veículo.”, o que só comprova a ausência de checagem dos fatos e de consulta de outras fontes.

O jornalista Maurício Araya afirma que só há apuração quando o material enviado pelo internauta é agregado às reportagens do Portallmirante.

Se há uma chuva forte na cidade, podemos utilizar a foto ou vídeo do internauta que, em determinado bairro, teve prejuízos. Mas, agregada às informações repassadas pelo internauta, vamos desdobrar, como os prejuízos causados no trânsito, em outros bairros, o que causou a chuva forte, a previsão para as próximas horas e incentivar outros internautas a enviarem, também, suas fotos ou vídeos, por exemplo.

Embora ele informe que é realizado o processo de apuração e enriquecimento da informação quando as notícias dos internautas são utilizadas no Imirante, o estudo não ratifica totalmente o que foi informado pelo jornalista, pois ao comparar as notícias publicadas em ambos os sites, fica evidente apenas a adequação do material ao lead jornalístico, à pirâmide invertida e a correção ortográfica, sem a consulta de fontes, testemunhas ou especialistas.

### **Conclusão**

Assim como o VC no G1 e os demais sites brasileiros ligados a grandes empresas de comunicação, o VC no Imirante propõe que qualquer usuário de Internet pode desempenhar a função de um jornalista, característica principal de um site colaborativo.

Na amostra analisada ficou constatado que o VC no Imirante ainda não alcançou o degrau mais elevado da colaboração definido como *open source*, pois, como dito anteriormente, embora o usuário contribua na construção da notícia, ele não está verdadeiramente no poder, ou seja, não está livre para escrever o que quiser ou dar a sua opinião sobre alguns assuntos, principalmente, políticos; diferentemente do OhMyNews, do SlashDot e do Digg, onde se nota a liberdade do usuário para publicar suas verdades sobre qualquer tema, conforme defendem Bowman e Willis (2003).

Por sua vez, o estudo ratificou que o VC no Imirante é um site colaborativo, mas segundo o Quadro 1 (MADUREIRA, 2010), ocupa apenas o primeiro degrau da colaboração, o do registro flagrante, onde a checagem dos fatos e a apuração complementar ainda são metas a serem alcançadas.

O VC no Imirante enquadra-se na classificação mais elementar da colaboração, dentre outros fatores, devido ao modelo restritivo, à política editorial e à moderação jornalística, que prevalecem e limitam a liberdade do usuário. Tais características impedem o VC no Imirante de alcançar o grau mais elevado da colaboração como o Noticiário Aberto de Bruns (2005) e a Produção *Open Source* de Notícias de Bowman e Willis (2003).

Neste ponto, vale a ressalva que o presente artigo tem seu foco na categorização dos autores do referencial teórico e sua aplicabilidade no caso estudado, como um site colaborativo, de acordo com o nível de participação do usuário na construção da notícia. Os motivos da utilização rudimentar do VC *no Imirante*, estão além do escopo do presente trabalho, até por suas limitações de tamanho, e indicam a necessidade de novos estudos para o aprofundamento da questão.

Dando continuidade, identificou-se que apesar da existênciada moderação, principalmente relacionada à política editorial da empresa, o nível de colaboração do internauta pode ser alterado quando analisamos, separadamente, o conteúdo noticioso original do VC *no Imirante* com o que foi editado e repercutido no Imirante.

No primeiro caso, o internauta assume a função de produtor de conteúdo, enquadrando-se na definição do interator (MADUREIRA, 2010), uma vez que os jornalistas não editam os textos publicados no VC *no Imirante*, apenas selecionam os de interesse público e da empresa e os publicam na íntegra no canal colaborativo. No segundo, o colaborador deixa de ser produtor e passa a ser uma mera fonte de informação para o corpo de jornalistas e editores do Portal.

Desse modo, o VC *no Imirante* pode ser definido como um canal extra para a recepção de informações de internautas, as quais, posteriormente, podem ou não ser selecionadas pelo corpo profissional do Imirante para receberem tratamento com base nos atributos jornalísticos supracitados.

Também se concluiu no estudo que o VC *no Imirante* se enquadra, parcialmente, na segunda instância da colaboração de Bruns (2005), o Noticiário Colaborativo (Aberto Assistido pelo Editor), no qual os usuários enviam informações, mas esse material ainda é selecionado e editado, **mas nem sempre**, é checado e apurado, antes de ser publicado. Em outras palavras, ainda cabe ao jornalista manter suas atribuições tradicionais, tais como: entrevistar as fontes, checar os dados e, principalmente, selecioná-los, passos que não



foram seguidos, irrestritamente, pelos profissionais no material analisado no fichamento comparativo entre as matérias do VC no *Imirante* e do *Imirante*.

GRÁFICO 1 - CLASSIFICAÇÃO DAS MATÉRIAS DO VC NO IMIRANTE SEGUNDO BOWMAN E WILLIS (2003)

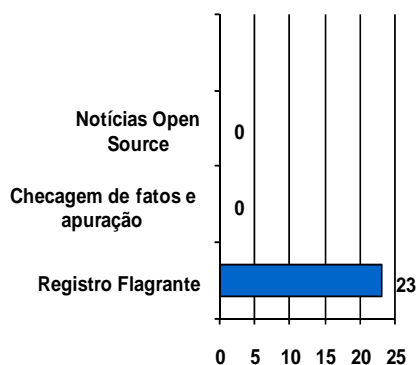
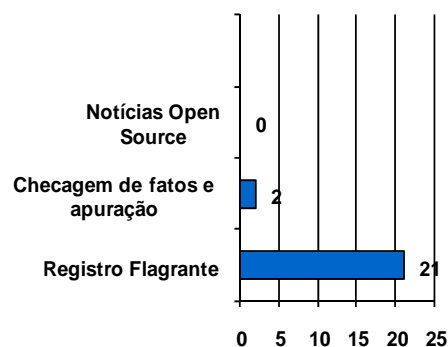


GRÁFICO 2 - CLASSIFICAÇÃO DAS MATÉRIAS DO VC NO IMIRANTE REPERCUTIDAS NO IMIRANTE, BOWMAN E WILLIS (2003)



## REFERÊNCIAS

BRAMBILLA, Ana Maria. **Jornalismo open source**: discussão e experimentação do OhmyNewsInternational. Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

BOWMAN, Shayne & WILLIS, Chris (2003). **We Media**: How Audiences are Shaping the Future of News and Information. *The Media Center at the American Press Institute*. Disponível em: <[http://www.hypergene.net/wemedia/download/we\\_media.pdf](http://www.hypergene.net/wemedia/download/we_media.pdf)> Acesso em: 2011-08-10.

BRUNS, Axel. **Gatewatching**: Collaborative Online News Production. New York: Peter Lang Publishing Inc., 2005.

MADUREIRA, Francisco Bennati. **Cidadão-fonte ou cidadão-repórter?** O engajamento do público no jornalismo colaborativo dos grandes portais brasileiros. 2010. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-08112010-115607/>>. Acesso em: 09 set. 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

RIBAS, Beatriz. Características da notícia na Web – considerações sobre modelos narrativos. 2004. Disponível em:

<[www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_ribas\\_caracteristicas\\_noticia\\_web.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2011.

SAMPAIO, Cleuton. **Web 2.0 e Mashups**: reinventando a internet. Brasport: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.seopedia.com.br/dicionario-seo/letras-wxyz/>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**. Santa Catarina, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.